

Zelensky e Bento XVI na defesa do Ocidente

Apesar de ser pessimista e ver a morte da civilização ocidental como provável, Ratzinger falava da possibilidade da emergência de uma “minoría criativa” que encontrasse formas de reverter o declínio.

Madalena Resende | Observador | 12 de janeiro de 2023

O início de 2022 viu a chegada inesperada de Zelensky à defesa do Ocidente, o fim do ano foi marcado pela morte de Bento XVI. Ambos acusam o Ocidente de não acreditar nos seus próprios valores: Zelensky na liberdade humana, Bento na tradição judeo-cristã que está na base da matriz liberal.

Em cima da mesa está o facto de a competição com a China e a Rússia serem, para além da Ucrânia e de Taiwan, sobre a substituição dos valores do Ocidente pelos sistemas de valores de Xi e Putin. Por isso, Zelensky e Bento acusam as populações do Ocidente de se terem tornado tornaram moralmente brandas e politicamente desligadas de qualquer crença firme nos valores democráticos liberais. Bento dizia que a Europa tinha um estranho "ódio a si própria", e acusava-a de ser uma "apostasia de si mesma, mesmo antes [de ser um apóstata] de Deus", ao ponto de "duvidar da sua própria identidade".

Pode parecer irrealista alistar o falecido Papa para a competição com a China e a Rússia. Mas, tal como Zelensky, Ratzinger é o homem do momento. A campanha que levou a cabo durante o seu papado para restabelecer as bases da cultura ocidental foi marcado pela sua defesa da unidade entre razão e fé, religião e política. O enredo da história europeia que explicitou no discurso ao Senado italiano em 2004 “Europa: Os seus Fundamentos Espirituais” via a afinidade eletiva do cristianismo com a democracia liberal como a matriz essencial da identidade da Europa Ocidental.

Ratzinger atribuiu os fundamentos da Europa moderna a um "sentido emergente de auto-consciência que expressava uma consciência de finalidade e de missão". Para Ratzinger, os valores liberais, apesar de serem de natureza universal, são também especificamente europeus, e, por isso, não podem ser devidamente compreendidos para além da tradição cristã: "O valor, dignidade, liberdade, igualdade e solidariedade do homem que é implícito nas afirmações básicas da democracia e do Estado de direito implica uma imagem do homem, uma opção moral e uma ideia do direito, que não é de modo algum óbvio". Por conseguinte, o reconhecimento da origem divina destas ideias através da revelação é a própria "força espiritual constituinte" da Europa.

Apesar de ser pessimista e ver a morte da civilização Ocidental como provável, Ratzinger falava da possibilidade da emergência de uma “minoría criativa” que encontrasse formas de reverter o declínio. No seu último ano de vida, Ratzinger certamente viu a guerra na Ucrânia e a emergência do seu líder como uma brecha que abre essa opção.

<https://observador.pt/opiniaio/zelensky-e-bento-xvi-na-defesa-do-ocidente>